

Boa Nova



COMUNIDADE PAROQUIAL DA REBOLEIRA

22 AGOSTO 2021 – N.º 757

Sugestões de Cânticos

XXII Domingo do Tempo Comum

Entrada

Como é agradável a vossa morada
OC.62

Apresentação dos Dons

Subam até Vós
NCT.250

Comunhão

Em Vós, Senhor – OC.86

Depois da Comunhão

O Senhor é minha luz
NCT.224/SR.108

Final

Se cumprirdes
CEC.I.152

Horários

Cartório Paroquial:

- Sexta-feira e Sábado:
das 17.30h. às 18.30h.

Atendimento do Pároco:

- Sexta-feira e Sábado:
das 17.30h. às 18.30h.

Missas:

- Sexta-feira, às 19h.
- Sábado, às 19h.
- Domingo, às 11h.



**PARÓQUIA DE
NOSSA SENHORA
DA BOA NOVA**

**LARGO DA IGREJA
2720-296 AMADORA
TELF.: 21 495 33 61
TM.: 963 956 909**

www.paroquia-reboleira.pt
paroquia.reboleira@gmail.com

Se desejar receber o boletim por e-mail faça o seu pedido para o e-mail acima indicado

A Palavra

Ano B - XXII Domingo do Tempo Comum – 29 de Agosto

Primeira Leitura – Profeta - Leitura do Livro do Deuterónimo 4.1-2;6-8.

Segunda Leitura – Apóstolo – Carta de São Tiago 1.17-18;21^b-22;27:

«Caríssimos irmãos: Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito vêm do alto, descem do Pai das luzes, no qual não há variação nem sombra de mudança. Foi Ele que nos gerou pela palavra da verdade, para sermos como primícias das suas criaturas. Acolhei docilmente a palavra em vós plantada, que pode salvar as vossas almas. Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes, pois seria enganar-vos a vós mesmos. A religião pura e sem mancha, aos olhos de Deus, nosso Pai, consiste em visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações e conservar-se limpo do contágio do mundo.»

Evangelho – São Marcos 7.1-8;14-15;21-23:

«Naquele tempo, reuniu-se à volta de Jesus um grupo de fariseus e alguns escribas que tinham vindo de Jerusalém. Viram que alguns dos discípulos de Jesus comiam com as mãos impuras, isto é, sem as lavar. Na verdade, os fariseus e os judeus em geral não comem sem ter lavado cuidadosamente as mãos, conforme a tradição dos antigos. Ao voltarem da praça pública, não comem sem antes se terem lavado. E seguem muitos outros costumes a que se prenderam por tradição, como lavar os copos, os jarros e as vasilhas de cobre. Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus: «Porque não seguem os teus discípulos a tradição dos antigos, e comem sem lavar as mãos?». Jesus respondeu-lhes: «Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas, como está escrito: 'Este povo honra-Me com os lábios, mas o seu coração está longe de Mim. É vão o culto que Me prestam, e as doutrinas que ensinam não passam de preceitos humanos'. Vós deixais de lado o mandamento de Deus, para vos prenderdes à tradição dos homens». Depois, Jesus chamou de novo a Si a multidão e começou a dizer-lhe: «Escutai-Me e procurai compreender. Não há nada fora do homem que ao entrar nele o possa tornar impuro. O que sai do homem é que o torna impuro; porque do interior do homem é que saem as más intenções: imoralidades, roubos, assassinios, adultérios, cobiças, injustiças, fraudes, devassidão, inveja, difamação, orgulho, insensatez. Todos estes vícios saem do interior do homem e são eles que o tornam impuro».

A Bíblia

728. Segundo a Carta aos Hebreus, de que tribo, acerca do qual Moisés nada disse quanto à classe sacerdotal, procede Jesus?

SOLUÇÕES: - 727. Ruben (Gen 37,21).

A Testemunha

LOUVADO SEJAS – Carta Encíclica “LAUDATO SI” do Papa Francisco

58. Nalguns países, há exemplos positivos de resultados na melhoria do ambiente, tais como o saneamento de alguns rios que foram poluídos durante muitas décadas, a recuperação de florestas nativas, o embelezamento de paisagens com obras de saneamento ambiental, projectos de edificios de grande valor estético, progressos na produção de energia limpa, na melhoria dos transportes públicos. Estas acções não resolvem os problemas globais, mas confirmam que o ser humano ainda é capaz de intervir de forma positiva. Como foi criado para amar, no meio dos seus limites germinam inevitavelmente gestos de generosidade, solidariedade e desvelo.

59. Ao mesmo tempo cresce uma ecologia superficial ou aparente que consolida um certo torpor e uma alegre irresponsabilidade. Como frequentemente acontece em épocas de crises profundas, que exigem decisões corajosas, somos tentados a pensar que aquilo que está a acontecer não é verdade. Se nos detivermos na superfície, para além de alguns sinais visíveis de poluição e degradação, parece que as coisas não estejam assim tão graves e que o planeta poderia subsistir ainda por muito tempo nas condições actuais.

XXI Domingo do Tempo Comum

1ª Leitura - Profeta - Livro de Josué 24,1-2ª.15-17.18^b

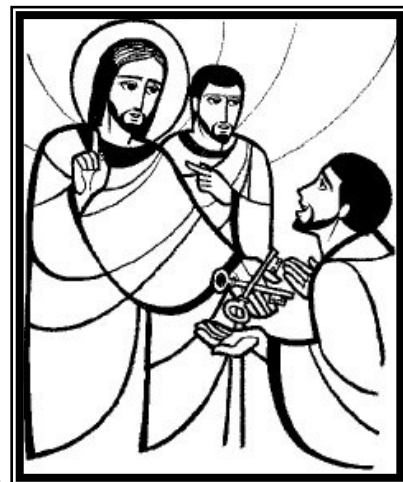
"Também nós queremos servir o Senhor, porque Ele é o nosso Deus."

2ª Leitura - Apóstolo - Epístola aos Efésios 5,21-32

"Sede submissos uns aos outros no temor de Cristo."

Evangelho – São João 6,60-69

"Tu tens palavras de vida eterna."



Celebramos o Vigésimo Primeiro Domingo do Tempo Comum.

A liturgia da Palavra constitui um apelo veemente à fé de cada um de nós. Essa fé manifestou-se, durante muitos séculos, no seio do Povo de Israel. Hoje, a fé dirige-se a todos os povos que se aproximam de Deus pelo testemunho dos cristãos.

Na primeira leitura – do Livro de Josué –, o Povo de Deus, depois da longa caminhada pelo deserto, chegou à Terra Prometida, onde existiam diversas crenças e deuses. Josué, o sucessor de Moisés, a todos convida a fazer a sua Profissão de Fé no Deus Único que os libertara do cativeiro do Egito.

A segunda leitura – da Carta aos Efésios – compara o matrimónio cristão à união de Cristo com a sua Igreja: tal como o Senhor amou a sua Igreja e fez tudo por ela, até ao ponto de oferecer a própria vida, também os membros do casal devem amar-se mutuamente e constituir uma família em espírito e na prática.

No Evangelho de São João, Jesus estabelece um diálogo com os discípulos sobre a firmeza das suas convicções, uma vez que muitos não eram perseverantes. Os verdadeiros seguidores nunca vacilam, mesmo no meio das maiores dificuldades. Mais uma vez emerge a figura de Pedro professando a fé em nome dos restantes apóstolos.

Lectio Divina



Leitura Orante

1.ª Leitura – Hoje nós Te reconhecemos, ó Pai, como o Deus da vida no meio de um mundo que prefere ídolos de barro e de morte. A quem iremos, Senhor? Só Tu tens palavras de vida eterna, quer dizer, garantia e segurança absolutas, frente a todas as dúvidas e medos que nos invadem e a tantos erros para nos escravizar.

2.ª Leitura – Deus, Senhor nosso, que nos amas como filhos teus, com ternura de pai, atrainos para Cristo, com o dom da fé, para que acreditemos n'Ele com firmeza e com abertura aos irmãos. Que todas as famílias se transformem na tua imagem, saibam ultrapassar os momentos de dificuldade e de tentação.

Evangelho – Em Ti, ó Deus, depositamos toda a nossa confiança. Não permitas que cedamos à tentação do medo e da vergonha, mas mantém-nos na opção firme por Jesus Cristo. A tua exigência é para nosso bem, pois nasce do teu amor por todos nós. Por isso, queremos seguir o mesmo caminho dos apóstolos, daqueles que foram convocados no Mar da Galileia e nas mais diversas circunstâncias. Concede-nos uma fé perseverante, a garantia de uma opção por valores longe dos que são apregoados nas nossas ruas e nas nossas praças.

Em Cristo nosso Senhor. / *Ámen.*